



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Especialização em Saúde da Família



Evelyn Lahr Sampaio Pereira das Neves

**Desmame precoce: um exemplo de intervenção
sistemática com desfecho satisfatório**

Rio das Ostras
2016

Evelyn Lahr Sampaio Pereira das Neves

**Desmame precoce: um exemplo de intervenção sistemática
com desfecho satisfatório**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado, como requisito
parcial para obtenção do título de
especialista em Saúde da Família, a
Universidade Aberta do SUS.

Orientador: Mário Rogério

Rio das Ostras
2016

Resumo

O aleitamento materno é um importante fator preditivo de saúde, a curto e longo prazo; que apesar de sua aparente simplicidade é um tema de grande discussão e necessita, ainda hoje, de estudo e intervenções que levem à sua promoção. O desmame precoce é um fato de grande relevância no cenário da nutrição infantil hoje, e desperta análise e entusiasmo nos profissionais de saúde que lidam com a temática. A partir de minha entrada na Estratégia de Saúde da Família, através do PROVAB, tive contato imediato com o fato e a oportunidade de intervir diretamente em sua ocorrência, vivenciando a teoria que se tornou embasamento para este trabalho. O entendimento dos fatores que influenciam a decisão e duração do aleitamento materno foi fundamental para que se pudesse promover uma mudança de paradigma, ainda que pontualmente, numa comunidade. Temos em vista que mudanças positivas e bons resultados podem servir de exemplo e multiplicar-se no meio, trazendo desenvolvimento e melhoria de condições de vida da população.

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame precoce; ESF.

Sumário

INTRODUÇÃO
Situação Problema
Justificativa
Objetivos
Objetivo Geral
Objetivo Específico
REVISÃO DE LITERATURA
METODOLOGIA
Cronograma
Recursos Necessários
Resultados Esperados
CONCLUSÃO
REFERÊNCIAS

Introdução

No contexto da Estratégia de Saúde da Família muitos são os motivadores de intervenções, no sentido preventivo, diante da problemática de uma família. No entanto, nenhum deles tem pontos de abordagem tão amplos como o aleitamento materno. A abordagem inicial já é feita durante o pré-natal e em seguida é reforçada na visita puerperal e nas consultas de puericultura, podendo serem feitas também no contexto do Planejamento Familiar, da Sala de Vacinas; locais onde as mães recebem orientações relacionadas e o aleitamento materno é fator contribuinte.

A partir de minha entrada no Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB), o contato com as famílias e com o decorrer das consultas; ressaltou aos meus olhos o caso de uma família que possui forte vínculo e assiduidade no posto onde tive a vivência do tema, seus desdobramentos e pude intervir de forma incisiva mudando o desfecho da história.

Numa família formada pelo pai (Josemar), sua filha (Joana) e seu neto (Arthur), foi problematizada a história que se repete em milhões de outros lares no Brasil; onde o pai por motivos de doença necessita deixar de prover a maioria dos recursos financeiros do lar, tornando a filha, que encontra-se em período pós natal, a provedora principal e levando que esta faça o desmame precoce de seu filho, para que seja inserida no mercado de trabalho, e, introduzindo alimento impróprio para a idade em seu filho.

A necessidade de inserção no mercado de trabalho, é um dos principais motivos referidos pelas mães quando questionadas pela motivação do desmame precoce. Essas por sua vez, iniciam nutrição inadequada aos menores podendo levar a disfunções orgânicas como: alterações de crescimento e

desenvolvimento, e principalmente doenças endócrino-metabólicas.

Situação Problema

O desmame precoce motivado pela necessidade de retorno ao trabalho da nutriz, retrata exemplarmente a realidade que ocorre em muitos lares brasileiros. Os dilemas vividos pelas mães transcendem a decisão do amamentar ou não, perpassam a compreensão das vantagens de sua manutenção e de seus direitos como mãe-nutriz e culminam em práticas enraizadas na cultura da comunidade e das famílias dessas mães.

A intervenção se faz necessária no contexto da Estratégia de Saúde da Família a partir, da percepção do impacto positivo que a nutrição correta nos primeiros meses de vida pode gerar e, da prevenção do adoecimento a curto e longo prazo, um dos pilares da ESF.

Diante das vantagens e desvantagens relativas ao aleitamento materno, justifica-se que o tema seja assunto de abordagens e de investidura na ESF, mediante os alarmantes dados que mostram sua baixa ocorrência, principalmente nos contextos onde tal conduta tem caráter definitivo para o futuro das crianças.

Justificativa

O aleitamento materno é comprovadamente a melhor nutrição que os menores de 6 meses podem receber. Suas vantagens são abundantemente conhecidas e difundidas entre os profissionais de saúde e representam um importante argumento para sua promoção. No contexto da Estratégia de Saúde da Família, onde visamos promover a saúde e prevenir as doenças, o aleitamento materno é preponderante para o sucesso da mesma.

O menor número de casos de diarreia, que poupam vidas em seus primeiros meses; a prevenção da diabetes no adulto e a desnutrição imediata poupam abordagens custosas e de redução de danos com recursos humanos e materiais. A formação adequada do esqueleto da face e arcada dentária, diminuem os atendimentos médicos e odontológicos. A prevenção da hemorragia na puérpera, além do câncer de mama na mulher representam menor morbimortalidade.

Podemos ressaltar ainda que diante de uma realidade populacional de carência e baixa renda, este aplica-se ainda como definitivo para assegurar a mínima oportunidade a uma criança e sua nutriz com poucos recursos financeiros. A gratuidade, a disponibilidade e a praticidade do leite materno, asseguram nutrientes e saciedade para um ser em crescimento e que demanda abundante nutrição.

Enfim, a ocorrência do desmame precoce gera inúmeras necessidades evitáveis que não se justificam no contexto da Estratégia de Saúde da Família.

Objetivos

Objetivo geral

Manter o aleitamento materno promovendo uma nutrição adequada ao menor.

Objetivo específico

A intervenção é baseada na ocorrência de:

- * Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do menor minuciosamente;
- * Orientações nutricionais adequadas ao contexto familiar;
- * Empoderamento da mãe quanto às ações, no contexto da nutrição, de impacto positivo na saúde de seu filho.

Revisão de Literatura

O aleitamento materno é um tema de grande relevância e atenção, tanto para os profissionais da saúde quanto para os envolvidos na maternidade: mãe, pai, avós, tias. Os aspectos que o contornam estão já consolidados e ainda em avanço. Inúmeros artigos são produzidos corroborando com o que já foi apontado e inúmeros outros buscam mostrar outras tantas potencialidades, vantagens e fatos positivos atrelados a ele.

De acordo com VIEIRA (2004), o desenvolvimento populacional aponta para a necessidade de assegurar uma maior qualidade de vida e assim alimentícia da população. Partindo deste pressuposto, temos o aleitamento materno como ponto de destaque visto que este é responsável pelo futuro saudável de uma criança e primariamente por minimizar o adoecimento precoce da mesma.

De acordo com VIEIRA (2010), apesar do conhecimento já adquirido, a duração da amamentação é, em geral, curta, sobretudo nos países ocidentais. Em torno da metade das crianças no mundo é amamentada por 2 anos ou mais; no Brasil, menos da metade é amamentada pelo menos até os 12 meses de idade, e apenas 1/4 é amamentada na faixa etária entre 18 e 23 meses.

A importância do tema tornou-se destaque a partir de meados de 1970, com a expressiva entrada da mulher no mercado de trabalho, quando se observaram as consequências de um desmame precoce (que vinha sendo então ressaltado e profundamente incentivado); à época, atuou-se com a mudança da legislação trabalhista, de forma a promover a maior duração do aleitamento materno e a notabilidade de suas vantagens para o crescimento e o desenvolvimento da criança dentre outros (ALVES,2008; WARKENTIN,2013).

O crescimento do número de trabalhos voltados para o tema trouxe o conhecimento dos fatores que influenciam de todas as formas tanto na duração quanto na ocorrência ou não do aleitamento. Tratando-se de fatores epidemiológicos, sócio demográficos e culturais, existe a necessidade de constante atualização desses dados devido à característica transitória desses fatores. Há ainda a influência dos programas que foram então instituídos que incidiram sobre os conhecidos fatores até

o momento e que geraram alterações no panorama da nutrição infantil (WARKENTIN,2013). Em estudo de 2009, PARIZOTO relata que o emprego de programas de incentivo ao aleitamento e de conscientização incrementaram a ocorrência e o aumento observado na prevalência do aleitamento materno. Estes achados também foram confirmados por outros estudos como o de VENÂNCIO & MONTEIRO em 2006, que demonstraram que há um melhor panorama de aleitamento materno exclusivo em municípios que implantaram um maior número de ações incentivando a amamentação, afirmando inclusive que crianças nascidas em cidades que implantaram quatro ou mais ações pró-amamentação tiveram duas vezes mais chances de estarem sendo amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida. E também nos estudos de PÉREZ-ESCAMILLA (2003) que analisaram a evolução da prevalência de aleitamento materno através de dados obtidos em estudos conduzidos entre a década de 80 e 90 na América Latina e Caribe, que retratavam uma tendência ascendente, atribuída à intervenções agressivas em prol do aleitamento, de forma a incentivar e apoiar o mesmo.

Em estudo de VENANCIO (2002), foi observado que o simples fato de a criança ter nascido em um Hospital Amigo da Criança (HAC), reconhecido por cumprir os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” propostos pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), pode ter um impacto significativo na prática do aleitamento materno. Nascer em uma cidade que tenha pelo menos um hospital que seja um HAC, também impacta positivamente os índices de aleitamento materno. Isto levando-nos a deduzir que estas instituições são importantes disseminadores de ações positivas e de impacto.

A ocorrência do desmame é justificada por fatores como o choro persistente, o “leite fraco”, a necessidade de trabalhar precocemente (antes dos 6 meses), a idade jovem da mãe (<20 anos), a ausência do companheiro, o reduzido número de consultas de pré-natal, o uso de chupeta e mamadeira, etc. Estas causas do abandono precoce do peito pela criança inspiraram ainda a busca por outras pesquisas que tentam justificar, ou basear historicamente a decisão destas mães, que persistem em contrariar as evidências positivas do fornecimento do leite materno como exclusiva nutrição até os primeiros seis meses de vida e com duração mínima de 2 anos

já com introdução de outras fontes alimentares (BRASILEIRO,2012;WARKENTIN,2013).

De acordo com ARAÚJO (2008), o desmame precoce, definido como o período entre a introdução de outras fontes alimentares e a parada no fornecimento do leite materno, sofre influência de variáveis que podem ser divididas em cinco categorias: a) variáveis demográficas: tipo de parto, idade materna, presença paterna na estrutura familiar, números de filhos, experiência com amamentação; b) variáveis socioeconômicas: renda familiar, escolaridade materna e paterna, tipo de trabalho do chefe de família; c) variáveis associadas à assistência pré-natal: orientação sobre amamentação desejo de amamentar; d) variáveis relacionadas à assistência pós-natal imediata: alojamento conjunto, auxílio de profissionais de saúde, dificuldades iniciais; e) variáveis relacionadas à assistência pós-natal tardia (após a alta hospitalar): estresse e ansiedade materna, uso de medicamentos pela mãe e pelo bebê, introdução precoce de alimentos.

Ainda, BUENO (2003) em concordância com o que diz PÉREZ-ESCAMILLA (2003), em nenhum momento de suas pesquisas os fatores sócio-demográficos e econômicos apresentaram associação com o desmame total.

Como dito por SOARES (2003), o uso de chupeta é também um fator considerável como causa de desmame precoce, tendo sido confirmado em seu estudo que as crianças ainda amamentadas com um mês de idade, que usavam chupeta, tiveram uma chance 2,8 vezes maior de serem desmamadas até o sexto mês - levando em consideração a alta prevalência de seu uso: 53% de prevalência média nacional (MS, 2001).

Uma outra fonte de dados são os estudos qualitativos como o de RAMOS (2003) e o de NATAL (2011), que relatam as causas de desmame precoce através do relato direto das mães que justificam o desmame com as seguintes causas: leite fraco; intercorrências de mama puerperal; falta de experiência materna; fardo ocasionado pela amamentação frente às atividades desempenhadas cotidianamente; inadequação entre suas necessidades e as da criança; interferências externas de familiares, amigos e demais interações; trabalho materno; ambiguidade entre o querer e o poder amamentar, entre outras. Mantendo sempre presente em seus discursos duas questões: a solidão/isolamento da mulher-mãe e a necessidade de obter

apoio para a consecução da amamentação. Outros fatores como: a vergonha de amamentar em público, sentimentos ambivalentes em relação à dupla função exercida pela mama, a maternidade na adolescência, mamoplastia e tabus foram referidos em menor dimensão, porém também justificando suas decisões.

No estudo de CARVALHAES (2007) os fatores observados terminaram por justificar a dificuldade em implementar o aleitamento materno exclusivo quando aponta para causas que baseiam-se em práticas culturais profundamente enraizadas na população como: o uso de chupetas, o melhor crescimento ponderal na criança com o uso do leite de vaca, e o uso de chás e mates nos quadros de cólica e alterações de humor e hábito intestinal na criança. Contudo, é evidente a necessidade de se avaliar os fatores prevalentes em cada realidade, de modo a avaliar e introduzir as estratégias mais efetivas na promoção do aleitamento materno exclusivo e prevenção do desmame precoce (DAMIÃO, 2008).

A certeza de um mínimo e adequado fornecimento nutricional, além de prevenir a ocorrência de doenças comuns e potencialmente letais nos primeiros meses de vida como a diarreia e a pneumonia, diminuir a desnutrição, os processos alérgicos e a anemia, pode melhorar a sobrevivência dos recém-nascidos e prematuros, promover estímulos neurais adequados ao osso mandibular e crescimento muscular evitando mal oclusões; e em última análise, reduzir os custos familiares e governamentais, seja com a desnecessidade de tratamentos e complementação alimentar artificial, seja pela não ocorrência de complicações custosas ao sistema de saúde (BERNARDI, 2009; WARKENTIN, 2013).

Metodologia

A intervenção baseou-se no agendamento de consultas médicas e de enfermagem para vigilância do crescimento e desenvolvimento do menor e promoção do aleitamento materno com escuta ativa e proposta de resolução das problemáticas trazidas para a consulta. Foi feita orientação para manutenção do aleitamento materno ainda que haja retorno ao trabalho de sua nutriz e ainda, seus direitos trabalhistas referentes à sua condição de nutriz.

Cronograma

	Outubro/2015	Novembro/2015	Dezembro/2015	Janeiro/2016
Elaboração do Problema, Justificativa e Objeto	X			
Elaboração do referencial teórico		X	X	
Estruturação final do TCC				X

Recursos necessários

Notebook Asus: 1.700 reais

Impressora LaserJet HP: 1.500 reais

Resma de papel A4: 20 reais

Acesso à internet: 50 reais mensais (por 6 meses).

Fornecedor dos recursos: a própria.

Resultados esperados

Espera-se que, através de consultas, o desmame precoce seja evitado, fornecendo à mãe os argumentos necessários para que esta torne-se inclusive, disseminadora de incentivo e que possam ser evitadas as principais morbidades no menor, além de promover crescimento e desenvolvimento adequados ao mesmo.

Referências

- ALVES, Claudia Regina Lindgren et al . Fatores de risco para o desmame entre usuárias de uma unidade básica de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre 1980 e 2004. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, Junho 2008. Disponível em :<http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600016&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/ 02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000600016>.
- ARAUJO, Olívia Dias de et al . Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 61, n. 4, Aug. 2008 .Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso:18/ 02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400015>
- BERNARDI, Julia Laura Delbue; JORDAO, Regina Esteves; BARROS FILHO, Antônio de Azevedo. Fatores associados à duração mediana do aleitamento materno em lactentes nascidos em município do estado de São Paulo. Rev. Nutr., Campinas 2009 , v. 22, n. 6. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000600008&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/ 02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732009000600008>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, DF, 2009.
- BRASILEIRO, Aline Alves et al . A amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 4, Aug. 2012. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400008&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/ 02/ 2014. Epub July 24, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000053>
- BUENO, Milena Baptista et al . Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em hospital

universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, Oct. 2003 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000500024&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500024>.

CARVALHAES, Maria Antonieta de Barros Leite; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; COSTA, Marilene Plácido da. Factores asociados a lasituación de lactancia materna exclusiva enniños menores de 4 meses en Botucatu-SP. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 15, n. 1, fev. 2007 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 fev. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000100010>.

DAMIÃO, Jorginete de Jesus. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Rev. Bras. de Epidemiol. 2008, Vol.11(n.3), 442-52. Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v11n3/10.pdf>> Data de acesso: 13/01/2014

FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Rev. Nutr., Campinas , v. 19, n. 5, Out. 2006.

LEVY, Lenor; BÉRTOLO, Helena. Manual do Aleitamento Materno 2008. Edição revista de 2008. Disponível em <http://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf> Data de acesso: 21/01/2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde, Área de Saúde da Criança. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

NATAL, S.& Martins, R. Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono. Millenium 2011, 40: 39-51.<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/4.pdf>. Acesso em 22/05/2014.

OPAS. Aleitamento Materno. Disponível em:
<http://www.paho.org/BIREME/index.php?option=com_content&view=article&id=213%3Aopasoms-preconiza-apoio-ao-aleitamento-materno-exclusivo-ate-os-seis-meses&catid=15%3Aops-wdc&Itemid=73&lang=pt>. Acesso em: 10/ 11/ 2013.

PARIZOTO, Giuliana M. et al . Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses. J. Pediatr. (Rio J.), PortoAlegre , v. 85, n. 3, June 2009 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000300004&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/ 02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572009000300004>

PÉREZ-ESCAMILLA R.;Breastfeeding and the nutritional transition in the Latin American and Caribbean Region: a success story? Cad.SaúdePública. 2003;19:S119-27.

RAMOS, Carmen V.; ALMEIDA, João A.G.. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. J. Pediatr. (Rio J.), PortoAlegre , v. 79, n. 5, Oct. 2003. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000500004&lng=en&nrm=iso>.Data de acesso: 18/ 02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572003000500004>.

SOARES, Maria Emília de Mattos et al . Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança. J. Pediatr. (Rio J.), PortoAlegre, v. 79, n. 4, Aug. 2003. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000400008&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18 / 02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572003000400008>.

VENANCIO, Sonia Isoyama et al . Freqüência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 36, n. 3, June 2002 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000300009&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18 / 02/ 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000300009>.

VIEIRA, Graciete Oliveira et al . Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 4, n. 2, June 2004 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292004000200004&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/02/2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292004000200004>.

VIEIRA, Graciete O. et al . Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. J. Pediatr. (Rio J.), PortoAlegre , v. 86, n. 5, Oct. 2010 .Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000500015&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/02/2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572010000500015>.

VOLPINI, Cíntia Cristina de Almeida; MOURA, Erly Catarina. Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de Campinas. Rev. Nutr., Campinas , v. 18, n. 3, June 2005 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000300003&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/02/2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000300003>.

WARKENTIN, Sarah et al .Exclusive breastfeeding duration and determinants among Brazilian children under two years of age. Rev. Nutr., Campinas , v. 26, n. 3, June 2013 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000300001&lng=en&nrm=iso>. Data de acesso: 18/02/2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732013000300001>.